

Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.

**Demonstrações financeiras de acordo
com as práticas contábeis adotadas no
Brasil em 31 de dezembro de 2012**



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Quotistas
Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.

Examinamos as demonstrações financeiras da Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda. (a "Empresa") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Empresa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Empresa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Empresa. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa

2

Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, com data de 23 de março de 2012, sem ressalvas

Florianópolis, 25 de março de 2013


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "S" AM
Fábio Abreu de Paula
Contador CRC 1MG075204/O-o "S" AM

Índice

Demonstrações financeiras	
Balanços patrimoniais	2
Demonstrações do resultado	3
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	4
Demonstrações dos fluxos de caixa	5
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras	6

Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.

Balancos patrimoniais
em 31 de dezembro
Em milhares de reais

Ativo	2012	2011	Passivo	2012	2011
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	652	309	Fornecedores	3.570	4.290
Contas a receber de clientes (Nota 8)	2.464	2.915	Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	337	457
Outras contas a receber	10	11	Salários, encargos e contribuições sociais	336	283
Estoque (Nota 9)	869	681	Obrigações fiscais (Nota 15)	150	311
Impostos a recuperar (Nota 10)	217	164	Outras contas a pagar	245	120
	<u>4.212</u>	<u>4.080</u>		<u>4.638</u>	<u>5.461</u>
Ativos não circulantes mantidos para venda	<u>4.354</u>	<u>4.354</u>			
	<u>8.566</u>	<u>8.434</u>	Não circulante		
Não circulante			Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	34	111
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 11)	165	67	Obrigações fiscais (Nota 15)	104	114
Depósitos judiciais	26	23	Provisões (Nota 16)	485	367
Impostos a recuperar	4	5		<u>623</u>	<u>592</u>
Partes relacionadas (Nota 12)	<u>1.446</u>	<u>0</u>			
	<u>1.641</u>	<u>95</u>	Patrimônio líquido (Nota 17)		
Investimentos			Capital social	1.000	1.000
Imobilizado (Nota 13)	<u>2.953</u>	<u>3.344</u>	Reservas de capital	25	25
	<u>4.594</u>	<u>3.469</u>	Reserva de lucros	3.249	2.737
			Lucros acumulados	<u>3.625</u>	<u>2.088</u>
				<u>7.899</u>	<u>5.850</u>
Total do ativo	<u>13.160</u>	<u>11.903</u>	Total do passivo e patrimônio líquido	<u>13.160</u>	<u>11.903</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto indicado de outra forma

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Receita líquida (Nota 18)	22.583	22.356
Custos dos produtos vendidos	<u>(16.546)</u>	<u>(17.225)</u>
Lucro bruto	<u>6.037</u>	<u>5.131</u>
Despesas de vendas (Nota 19)	(1.806)	(1.658)
Despesas administrativas	(1.128)	(1.174)
Outras despesas operacionais	<u>(277)</u>	<u>(520)</u>
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos sobre o lucro	<u>2.826</u>	<u>1.779</u>
Despesas financeiras (Nota 20)	(150)	(506)
Receitas financeiras (Nota 20)	<u>101</u>	<u>132</u>
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	<u>2.777</u>	<u>1.405</u>
Imposto de renda e contribuição social (Nota 21)		
Corrente	(826)	(309)
Diferido	<u>98</u>	<u>(30)</u>
Lucro líquido do exercício	<u>2.049</u>	<u>1.066</u>
Lucro por quota (Em R\$)	2,049	1,066

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido Em milhares de reais

	Capital social	Reservas de capital	Reserva de lucros	Lucros acumulados	Total
			Incentivos fiscais		
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.000	25	2.373	1.386	4.784
Lucro líquido do exercício				1.066	1.066
Destinações:					
Constituição de reserva de incentivos fiscais			364	(364)	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.000	25	2.737	2.088	5.850
Lucro líquido do exercício				2.049	2.049
Destinações:					
Constituição de reserva de incentivos fiscais			512	(512)	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	1.000	25	3.249	3.625	7.899

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
Em milhares de reais

	2012	2011
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	2.049	1.066
Ajustes por:		
Imposto de renda e contribuição social	728	
Depreciação e amortização	554	482
Resultado na venda de ativo imobilizado	3	118
Juros sobre financiamentos	150	91
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(176)	220
Provisão para investimentos	30	
Variações em:		
(Aumento) / redução em contas a receber de clientes	627	(199)
(Aumento) / redução nos estoques	(188)	163
(Aumento) / redução em outras contas a receber e depósitos judiciais	(2)	(19)
(Aumento) / redução nos impostos a recuperar	(52)	24
Aumento / (redução) em fornecedores	(720)	1.294
Aumento / (redução) obrigações fiscais	(997)	28
Aumento / (redução) em salários, encargos e contribuições sociais	53	(29)
Aumento/(redução) na provisão para contingências	118	(71)
Aumento / (redução) em outras contas a pagar	125	(2.819)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	2.302	349
Mutuos com partes relacionadas	(1.446)	
Aquisições de ativo imobilizado	(512)	(609)
Recebimento por vendas de ativo imobilizado	346	43
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(1.612)	(566)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Aplicações financeiras		326
Empréstimos tomados	467	
Pagamento de empréstimos (principal e juros)	(814)	(509)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(347)	(183)
(Redução) aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	343	(400)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	309	709
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	652	309

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

A Empresa, com sede em Manaus, AM, tem por objetivo principal a fabricação e comercialização de produtos termo-formados descartáveis para embalagem e acondicionamento, de uso doméstico ou industrial, laminados plásticos ou outros polímeros; recuperação de materiais plásticos em geral e transporte rodoviário de cargas.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria Executiva em 25 de março de 2013.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Empresa no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

As demonstrações financeiras foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

(a) Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs com vigência a partir de 2012 que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Empresa.

2.2 Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Empresa.

2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor, sendo o saldo apresentado líquido de saldos de contas garantidas na demonstração dos fluxos de caixa.

Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.4 Ativos financeiros

2.4.1 Classificação

A Empresa classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as categorias de empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

(a) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Empresa compreendem "Caixa e equivalentes de caixa" (Nota 2.3), "Contas a receber de clientes" (Nota 2.6), partes relacionadas e "Outras contas a receber".

2.4.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Empresa tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

2.4.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 não há ativos e passivos financeiros compensados.

2.4.4 Impairment de ativos financeiros

A Empresa avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridas somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda têm um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

O montante da perda por *impairment* é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Como um expediente prático, a Empresa pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

2.5 Instrumentos financeiros derivativos

A Empresa não celebrou contratos de instrumentos financeiros derivativos.

2.6 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela venda de mercadorias no curso normal das atividades. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PDD" ou *impairment*).

2.7 Estoques

Os estoques de matérias primas, materiais de embalagem e almoxarifado foram avaliados pelo custo médio de aquisição, que não excede o valor de mercado. Os estoques de produtos em elaboração e produtos acabados foram avaliados pelo custo médio através do método de custeio de absorção total.

2.8 Bens destinados a venda

Ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes ativos são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo menos os custos de venda. Espera-se que a venda destes ativos ocorra em um período de até 12 meses a partir da data de encerramento da presente demonstração financeira.

2.9 Imobilizado

2.9.1 Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumulada, quando houver.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas ou despesas no resultado.

Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.9.2 Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Empresa e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

2.9.3 Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor custo de um ativo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo dos benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Ativos arrendados são depreciados pelo período que for mais curto entre o prazo de arrendamento e as suas vidas úteis, a não ser que seja razoavelmente certo de que a Empresa irá obter a propriedade ao final do prazo do arrendamento.

Terrenos não são depreciados. As vidas úteis estimadas para os bens do ativo imobilizado são:

Edifícios	50 anos
Maquinas e equipamentos	15 anos
Móveis e utensílios	8 anos
Veículos	6 anos
Equipamentos de processamento de dados	4 anos

2.10 Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso.

A Empresa não identificou nenhum ativo não financeiro para o qual devesse reconhecer provisão para redução ao valor recuperável.

2.11 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.12 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Empresa tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.13 Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se há uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

2.14 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido.

A Empresa optou pelo Regime Tributário de Transição (RTT), conforme a Lei nº 11.941/09. O RTT permite neutralizar o efeito tributário corrente sobre as contas do resultado que passaram a ter tratamentos diferentes sob a legislação fiscal e a novas práticas contábeis.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas reverterem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.15 Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo há uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

2.16 Capital social

O capital social está representado por 1.000.000 quotas no valor nominal de R\$ 1,00 cada.

2.17 Reconhecimento da receita

A receita operacional da venda de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

2.18 Receitas e despesas financeiras

As receitas e despesas financeiras são reconhecidas conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros.

As receitas financeiras abrangem, principalmente, receitas de juros sobre aplicações financeiras e variação cambial. As despesas financeiras correspondem, principalmente, a juros sobre empréstimos e financiamentos, debêntures e variação cambial.

2.19 Normas novas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas não estão em vigor para o exercício de 2012. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

· O IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, mensuração e reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substituiu os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado.

Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39.

A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. A Empresa está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015.

• O IFRS 12 - "Divulgação sobre Participações em Outras Entidades", trata das exigências de divulgação para todas as formas de participação em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associações, participações com fins específicos e outras participações não registradas contabilmente. O Grupo está avaliando o impacto total do IFRS 12. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

• IFRS 13 - "Mensuração de Valor Justo", emitido em maio de 2011. O objetivo do IFRS 13 é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS. As exigências, que estão bastante alinhadas entre IFRS e US GAAP, não ampliam o uso da contabilização ao valor justo, mas fornecem orientações sobre como aplicá-lo quando seu uso já é requerido ou permitido por outras normas IFRS ou US GAAP. A Empresa ainda está avaliando o impacto total do IFRS 13. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre a Empresa.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

3.1 Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, a Empresa faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir.

3.1.1 Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

A provisão para imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A provisão para imposto diferido é reconhecida com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas reverterem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

A determinação da provisão para imposto de renda ou imposto de renda diferido, ativo e passivo, e qualquer provisão para perdas nos créditos fiscais requer estimativas da Administração. Para cada crédito fiscal futuro, a Empresa avalia a probabilidade de parte ou do total do ativo fiscal não ser recuperável. A provisão para desvalorização depende da avaliação, pela Empresa, da probabilidade de geração de lucros tributáveis no futuro baseado nas projeções preparadas e aprovação pelo conselho de administração da Empresa.

3.1.2 Contingências

A Empresa é parte envolvida em vários processos judiciais e administrativos. Provisões são reconhecidas para todos os processos judiciais que representam perdas prováveis (obrigação presente como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor tiver sido estimado com segurança). A probabilidade de perda é avaliada com base na evidência disponível, inclusive a opinião dos consultores legais internos e externos. A Empresa acredita que essas contingências estão reconhecidas adequadamente nas demonstrações financeiras.

3.1.3 Vida útil do imobilizado

O imobilizado é depreciado usando o método linear durante a vida útil estimada dos ativos. A vida útil é revisada anualmente. Na opinião da administração da Empresa, a vida útil do imobilizado está corretamente avaliada e apresentada adequadamente nas demonstrações financeiras consolidadas.

4 Gestão de risco financeiro

As atividades da Empresa a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo e risco de taxa de juros de fluxo de caixa), risco de crédito e risco de liquidez. A Empresa possui e segue política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e os impactos.

Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.1 Fatores de risco financeiro

(a) Risco de mercado

(i) Risco cambial

A Empresa não possui operações sujeitas a oscilações de taxa de câmbio.

(ii) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Empresa sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Para mitigar esse risco, as aplicações financeiras contratadas são valorizadas com base na variação do CDI e os contratos de financiamentos existentes são de longo prazo contratados com instituições financeiras de primeira linha, com encargos calculados de acordo com as condições usuais praticadas de mercado.

(b) Risco de crédito

Conforme descrito na Nota 12, a Empresa não espera incorrer em perdas sobre os recebíveis mantidos com partes relacionadas.

Embora a Empresa possua um saldo bastante pulverizado no contas a receber de clientes, busca junto a sua área de crédito e cobrança procedimentos que garantam a concretização destes recebíveis de forma a mitigar quaisquer riscos de perdas. A Empresa mantém ainda registrado provisão para devedores duvidosos adequada.

Em relação às instituições financeiras, a Empresa somente realiza operações com instituições financeiras consideradas de primeira linha.

(c) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco de que a Empresa irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Empresa na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Empresa.

A seguir, estão os vencimentos contratuais dos principais passivos financeiros, conforme o balanço patrimonial:

Passivos financeiros não derivativos	Valor contábil	2013	2014
Empréstimos e financiamentos	371	337	34
	<u>371</u>	<u>337</u>	<u>34</u>

Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4.2 Gestão de capital

Os objetivos da Empresa ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Empresa para oferecer retorno aos quotistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

5 Instrumentos financeiros por categoria

O quadro a seguir apresenta os principais instrumentos financeiros contratados, assim como os respectivos valores justos:

	Empréstimos e recebíveis	Passivos financeiros ao custo amortizado
31 de dezembro de 2012		
Caixa e equivalentes de caixa	652	
Contas a receber de clientes	2.464	
Outras contas a receber	10	
Partes relacionadas	1.446	
Fornecedores		3.570
Empréstimos e financiamentos		371
Outras contas a pagar		245
	<u>4.572</u>	<u>4.186</u>
31 de dezembro de 2011		
Caixa e equivalentes de caixa	309	
Contas a receber de clientes	2.915	
Outras contas a receber	11	
Fornecedores		4.290
Empréstimos e financiamentos		568
Outras contas a pagar		120
	<u>3.235</u>	<u>4.978</u>

6 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* é avaliada periodicamente. Os saldos entre partes relacionadas representam um risco de crédito irrelevante e as instituições financeiras em que a Empresa realiza transações são de primeira linha.

Nenhum dos ativos financeiros, totalmente adimplentes, foi renegociado no último exercício.

Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Contas a receber de clientes		
Grupo 2 – a vencer	1.887	2.757
Grupo 3 – vencidas até 180 dias	575	158
Grupo 3 – vencidas acima de 180 dias	<u>65</u>	<u>240</u>
	<u>2.527</u>	<u>3.155</u>

As contas bancárias e os investimentos de curto prazo são mantidos junto a bancos com boa avaliação pelas agências de avaliação de risco.

Nenhum dos ativos financeiros totalmente adimplentes foi renegociado no último exercício. Nenhum dos empréstimos às partes relacionadas está vencido ou impaired.

7 Caixa e equivalente de caixa

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Aplicações de liquidez imediata	<u>652</u>	<u>309</u>
	<u>652</u>	<u>309</u>

As aplicações financeiras são remuneradas com base na variação do CDI e prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa estando sujeitas a um insignificante risco de mudança de seu valor justo, sendo desta forma consideradas como equivalentes de caixa nas demonstrações financeiras.

8 Contas a receber de Clientes

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
No país	2.527	3.155
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(65)	(240)
Cheques em cobrança	<u>2</u>	
	<u>2.464</u>	<u>2.915</u>

Todos os valores de contas a receber tem vencimentos de até 45 dias.

Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9 Estoques

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Produtos acabados	369	197
Produtos em elaboração	28	26
Matérias-primas	178	142
Material de uso e consumo	<u>294</u>	<u>316</u>
Total	<u>869</u>	<u>681</u>

10 Impostos a recuperar

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
ICMS	7	9
IRPJ/CSLL	156	144
Outros	<u>58</u>	<u>16</u>
	<u>221</u>	<u>169</u>
Ativo circulante	<u>217</u>	<u>164</u>
Ativo não circulante	<u>4</u>	<u>5</u>

11 Impostos de renda e contribuição social diferidos

Os impostos diferidos tem a seguinte origem:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
IR e CS diferidos ativos		
Provisões trabalhistas	165	97

Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12 Transações com partes relacionadas

(a) Saldos e transações

Os saldos com partes relacionadas estão apresentadas a seguir e referem-se às transações realizadas com a Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens.

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Fornecedores	4	14
Mútuo	1.446	
Outras receitas operacionais	<u>251</u>	
	<u>1.701</u>	<u>14</u>

Não são esperadas perdas sobre os recebíveis mantidos com partes relacionadas. Em 31 de dezembro de 2012, o saldo de contas a receber será realizado em um prazo de até 45 dias. O saldo de contas a receber contempla somente os valores a receber pela venda de produtos.

**(b) Remuneração do pessoal-chave
da administração**

O pessoal-chave da administração corresponde à diretoria executiva da Empresa. A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da administração, por seus serviços, está apresentada a seguir:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Salários e outros benefícios de curto prazo, a empregados	<u>48</u>	<u>33</u>
	<u>48</u>	<u>33</u>

Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

13

Imobilizado

	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de processamento de dados	Outros ativos fixos	Total
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2010	4.352	494	2.736	45	57	29	19	7.732
Adições								
Baixas	28		570 (161)	8		1	2	609 (161)
Transferências para bens destinados a venda								
Depreciação	(4.354)	(30)	(433)	(6)	(6)	(5)	(2)	(4.354) (482)
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2011	26	464	2.712	47	51	25	19	3.344
Adições								
Baixas		30 (29)	473 (319)			9 (1)		512 (349)
Depreciação		(31)	(503)	(7)	(6)	(5)	(2)	(554)
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2012	26	434	2.363	40	45	28	17	2.953
Taxa de depreciação %		4%	10%	10%	10%	20%	10%	

	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de processamento de dados	Outros ativos fixos	Total
Em 31 de dezembro de 2012								
Custo	26	750 (316)	3.948 (1.585)	60 (20)	63 (18)	49 (21)	23 (6)	4.919 (1.966)
Depreciação acumulada								
Saldo contábil, líquido	26	434	2.363	40	45	28	17	2.953

O ativo imobilizado tem o seu valor recuperável analisado periodicamente, sendo que em 31 de dezembro de 2012, não houve a necessidade de constituição de provisão .

Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14 Empréstimos e financiamentos

Os termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

<u>Subcrédito</u>	<u>Encargos anuais</u>	<u>Vencimento</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Capital de Giro	5,74% + CDI	2014	371	568
			371	568
Parcela do circulante			337	457
Parcela do não circulante			34	111

Os contratos de financiamentos mencionados anteriormente possuem cláusulas do tipo "debt covenants" que incluem a manutenção de índices mínimos de cobertura da dívida e coeficiente de endividamento. Em 31 de dezembro de 2012, a Empresa está em conformidade com as referidas cláusulas.

Garantias

Os empréstimos e financiamentos têm como garantia aval dos sócios, imóveis, máquinas e equipamentos e recebíveis.

15 Obrigações Fiscais

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços	13	46
Imposto de renda pessoa jurídica	14	0
Contribuição social sobre o lucro líquido	24	21
Parcelamento Lei 11.941/2009 REFIS IV	104	114
INSS	50	68
FGTS	16	18
Outros impostos	33	158
	254	425
Circulante	150	311
Não Circulante	104	114

Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16 Provisões

	Depósitos judiciais		Provisão para contingências	
	2012	2011	2012	2011
Cível	26	23		
Trabalhistas			485	367
Total	26	23	485	367

Contingências trabalhistas referem-se a valores provisionados para atender prováveis perdas em processos contra os quais foram interpostos recursos.

A Empresa possuía em 31 de dezembro de 2012 o montante de R\$ 562 mil referentes a passivos contingentes com risco de perda classificado pelos assessores jurídicos possível, não provisionados.

17 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, o capital social é de R\$ 1.000, totalmente subscrito e integralizado, representado por quotas, e sua composição é como segue:

Quotistas	Quantidade de quotas	% Capital
Mário Schlickmann	327.439	32,7439
Milton Schlickmann	327.439	32,7439
Marcelo Schlickmann	285.652	28,5652
Jânio Dinarte Koch	59.470	5,9470
	1.000.000	100,0000

(b) Reserva de lucros (incentivos fiscais)

É composto pela parcela que seria devida e que não será paga em virtude da isenção de imposto de renda incidente sobre o lucro da exploração, e isenção de imposto sobre circulação de mercadorias, concedido pelo Estado do Amazonas nos termos do ato concessivo Decreto 24.194 de 29.04.2004.

Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

18 Receita operacional

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado dos períodos findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

	2012	2011
Receita bruta	25.018	24.869
Impostos sobre vendas	(2.407)	(2.497)
Devoluções	(28)	(16)
Receita operacional líquida	22.583	22.356

19 Despesas por natureza

	2012	2011
Despesas com pessoal	2.993	3.683
Depreciação	554	482
Energia elétrica	1.347	1.157
Materiais consumidos	11.548	11.323
Frete	920	938
Comissões	659	626
Gastos com manutenção	573	726
Gastos com viagens	22	3
Serviços de terceiros	97	295
Provisão para contingência	518	(71)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(176)	220
Despesas não recorrentes (autos de infração)	35	91
(Ganho) perda de capital		118
Outros	667	986
Total dos custos, despesas com vendas e administrativas e outras despesas operacionais	19.757	20.577

Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2012**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20 Resultado financeiro

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Despesas financeiras		
Juros sobre financiamentos	(188)	(91)
Outros	38	(415)
	<u>(150)</u>	<u>(506)</u>
Receitas financeiras		
Aplicações financeiras	16	6
Outras	84	126
	<u>101</u>	<u>132</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(49)</u>	<u>(374)</u>

21 Imposto de renda e contribuição social

A seguir, reconciliação dos tributos e contribuições sociais no resultado:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	2.777	1.405
Alíquota fiscal combinada	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	<u>(944)</u>	<u>(478)</u>
Exclusões (adições) permanentes		
Incentivos fiscais	174	124
Outros	42	15
Efeito dos impostos no resultado do exercício (corrente)	<u>(728)</u>	<u>(339)</u>
Alíquota efetiva	26%	24%

Copobras da Amazônia Industrial de Embalagens Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

22 Coberturas de seguros

A empresa possui um programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de delimitá-los, contratando no mercado coberturas compatíveis com o seu porte e operação. As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros.

Em 31 de dezembro de 2012, a cobertura de seguros era composta por R\$ 3.672 para danos materiais, R\$ 32.501 para lucros cessantes e R\$ 200 para responsabilidade civil.

* * *